



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE –
EDUCAÇÃO MÉDICA

MOISÉS COSTA DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS NO
PROCESSO DE ENSINO.**

**Belém – Pará
2020**

MOISÉS COSTA DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS NO
PROCESSO DE ENSINO.**

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde – Educação Médica do Centro Universitário do Pará (CESUPA) para obtenção do título de mestre em Educação em Saúde.

Orientador: Dr. Patrick Abdala Fonseca Gomes

**Belém – Pará
2020**

MOISÉS COSTA DA SILVA

A PERCEPÇÃO DO DOCENTE DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde – Educação Médica do Centro Universitário do Estado do Pará, como parte das exigências para o exame de qualificação (Aprovado) e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP (aprovado) e agora para a defesa final sob orientação da Prof. Dr. Patrick Abdala Fonseca Gomes.

Data da aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Patrick Abdala Fonseca Gomes
Centro Universitário do Pará – CESUPA
Orientador

Prof. Dra. Ismari Perini Furlaneto
Centro Universitário do Pará – CESUPA
Membro titular

Prof. Dr. Ismaelino Mauro Magno
Centro Universitário do Pará – CESUPA
Membro titular

Prof. Dra. Biatriz Araújo Cardoso Dias
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ
Membro externa

**Belém – PA
2020**

Dedico essa dissertação de mestrado primeiramente a Deus, e segundo lugar a minha esposa e filha, que sempre me deram forças para não desistir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me sustenta em todo tempo e a Jesus o meu Salvador

Aos meus pais, Ana Maria e Osvaldo Amador, que sempre me apoiaram em tudo

A minha esposa Josiana Kely que foi decisiva não só para entrar no mestrado como para finalizar.

Ao meu coorientador Prof. Dr. George Silva Dias que contribuiu diretamente na minha dissertação.

Ao meu querido orientador Dr. Patrick Abdala Fonseca Gomes pela paciência, força, amizade, correções e incentivos.

Ao coordenador Mestrado Profissional em Ensino em Saúde - Educação Médica (ESEM) Dr. Bruno Acatauassú Paes Barreto.

A todo o corpo docente do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde - Educação Médica (ESEM), que foram fundamentais para meu crescimento enquanto docente.

A secretária do mestrado bel

Aos colegas de turma, pelo carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso, contribuindo para a minha formação.

A todas as pessoas que tornaram possível mais esta conquista em minha vida, meu verdadeiro **MUITO OBRIGADA!**

O conselho da sabedoria é: Procure obter sabedoria; use tudo o que você possui para adquirir entendimento Provérbios 4:7

RESUMO

As metodologias ativas vêm apresentar uma forma inovadora de aprendizado, com o intuito de mudar a perspectiva dentro da sala de aula, o objetivo é que o professor saia do centro do conhecimento, e o aluno se torna ativo no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi de avaliar a percepção do docente do curso de bacharelado em educação física sobre as metodologias ativas como estratégias no processo de ensino. Trata-se de um estudo descritivo transversal e analítico, com uma abordagem quantitativa realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas aos docentes de uma faculdade privada em Belém-PA. Adotou-se o software Excel® 2010 para entrada dos dados e confecção das tabelas, bem como o BioEstat 5.0 para análise estatística. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequências e as numéricas por meio de medidas de tendência central e dispersão. Utilizou-se o teste do Qui-quadrado e Teste G (Aderência) para verificação da significância dos dados, adotando o nível alfa de 5% ($p \leq 0,05$). Participaram da pesquisa 14 docentes, de ambos os sexos, onde foi observado a predominância do sexo feminino (57,1%), sendo a maioria dos professores com titulação de mestrado (64,3%), 50% dos docentes afirmam ter recebido algum tipo de treinamento ou capacitação da Instituição de ensino superior (IES), somente 28,6% dos professores tem o conceito bom em relação a percepção dos alunos na utilização de alguma estratégia de metodologia ativa, 64,3% dos docentes se sentem parcialmente preparados para o exercício de um novo projeto pedagógico que estabelece o uso de metodologias ativas na formação do profissional de educação física, a maioria dos docentes gostam e utilizam estratégias ativas com a tradicional como método de ensino em sala de aula. Conclui-se que apesar dos professores utilizarem metodologia ativa, é necessário um maior domínio das ferramentas, através da busca do próprio profissional, mas também na contribuição da IES quanto a promoção de treinamento e capacitação continuada.

PALAVRAS CHAVES: Formação em saúde; Docência em educação física; Práticas educacionais docente.

ABSTRACT

Active methodologies come to present an innovative way of learning, in order to change the perspective within the classroom, the goal is that the teacher leaves the center of knowledge, and the student becomes active in the teaching-learning process. Therefore, the objective of the present study was to evaluate the perception of the teacher of the bachelor's degree in physical education about active methodologies as strategies in the teaching process. This is a descriptive cross-sectional and analytical study, with a quantitative approach carried out through the application of a structured questionnaire with closed questions to the professors of a private college in Belém-PA. Excel® 2010 software was adopted for data entry and table preparation, as well as BioEstat 5.0 for statistical analysis. Categorical variables were presented as frequencies and numerical variables using measures of central tendency and dispersion. The Chi-square test and the G test (Adherence) were used to verify the significance of the data, adopting an alpha level of 5% ($p \leq 0.05$). Participated in the research 14 teachers, of both sexes, where the predominance of the feminine sex was observed (57.1%), being the majority of the professors with master's degree (64.3%), 50% of the professors affirm to have received some type of training or qualification of the Higher Education Institution (HEI), only 28.6% of the teachers have a good concept in relation to the students' perception when using some active methodology strategy, 64.3% of the teachers feel partially prepared for the exercise of a new pedagogical project that establishes the use of active methodologies in the training of physical education professionals, most teachers like and use active strategies with the traditional as a teaching method in the classroom. It is concluded that although teachers use active methodology, a greater mastery of the tools is necessary, through the search for the professional himself, but also in the contribution of the HEI regarding the promotion of training and continued qualification.

KEY WORDS: Health education; Teaching in physical education; Educational teaching practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	18
2.1	Objetivo Geral	18
2.2	Objetivos Específicos	18
3	MATERIAL E MÉTODO	18
3.1	Característica do Estudo	18
3.2	Critérios De Inclusão	18
3.3	Critérios De Exclusão	19
3.4	Aspectos Éticos Da Pesquisa	19
3.5	Universo	19
3.6	Local	19
3.7	Coleta De Dados	20
3.8	Período	20
3.9	Análise Dos Dados	20
4	RESULTADOS	22
5	DISCUSSÃO	25
6	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação dos profissionais da área da saúde no Brasil, em especial os bacharéis em educação física, historicamente, têm sido caracterizados por utilizar metodologias de ensino tradicionais, no qual os alunos de forma passiva retêm a informação e o professor em formato simplista recebe a função de transmitir o conteúdo. (MITRE et al, 2008; COLARES E OLIVEIRA, 2018)

Essa realidade faz com que o aluno não desenvolva a sua autonomia e deixe de atuar como um ser ativo em sua formação, dificultando o agir de forma crítica e reflexiva (CYRINO, 2004; GHILARDI, 1998).

A conscientização dos professores da área da saúde em conhecer as diversas estratégias do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental, pois o modelo tradicional faz com que o professor tenha um papel de detentor do conhecimento, transmitindo as informações e o aluno de forma passiva, recebendo-as (COLLIER; SOUZA, 2017).

Mudanças metodológicas no século XX trouxeram alterações significativas nos processos de produção do conhecimento, passando a determinar um novo padrão de ensino-aprendizagem, além disso, tem-se a busca em desenvolver estudantes críticos, reflexivos, com o intuito de formar profissionais com condutas e ações realizadas de forma mais consciente e segura (SEBOLD, 2010).

Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem surgem como uma estratégia facilitadora, constituindo um caminho que sobrepõe um modelo tradicional de educação (FARIAS; MARTINS; CRISTO, 2015). Segundo Colares e Oliveira (2018) as atuais tendências na área do ensino na saúde apontam para uma expansão no uso de metodologias ativas na construção do conhecimento, sendo, o estudante, protagonista do seu próprio processo de formação.

E antes mesmo de falar sobre as metodologias de ensino e aprendizagem nos cursos de formação em educação física, é importante trabalhar algumas informações históricas, no que tange a formação do curso de Educação Física no Brasil.

Quando adentramos na relação histórica da formação dos cursos de Educação Física no País, compreende-se e é explicado por meio da história e dos vários movimentos de transformação no contexto político, econômico, social e cultural em que se desenvolveu a própria sociedade brasileira (MARCASSA, 2000).

Pires (2006) relata que o curso de Educação Física teve a sua primeira iniciativa na organização da formação profissional no Brasil em 1909, com a criação da Escola de Educação Física da Força Policial, na cidade de São Paulo, proposta criada por um coronel comandante francês que estava no Brasil, em missão.

Em 1922, ocorreu a criação do Centro Militar de Educação Física, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), onde posteriormente originaria a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), tornando-se uma das escolas de Educação Física mais importantes do Brasil (MELO, 1996).

Há relatos que em São Paulo foram criados cursos de Educação Física para civis, especificamente em 1934, e no Rio de Janeiro os cursos abertos pela Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), aconteceram a partir de 1939 (NETO, 2004).

Em 17 de abril de 1939, através do decreto-Lei 1212, foi originado a Escola Nacional de Educação Física e do Desporto, estabelecendo as diretrizes da formação profissional, a educação física foi definida como obrigatória nas escolas, outras reivindicações surgiram nessa época como a criação de um currículo mínimo, (NETO, 2004; FIGUEIREDO, 2005; SILVA; SOUZA, 2010).

Vale ressaltar que poucos anos antes desses acontecimentos, o estado do Espírito Santo criou um curso especial em Educação Física para a formação de normalista e especialista, dessa forma caracterizando-se pelo primeiro curso civil a ser reconhecido (MELO, 1996).

Apesar de todo os esforços no início do século passado, dedicado principalmente pelas forças armadas, só em 1969 é que a Educação Física configura-se como um Curso de Nível Superior, essa concretização se deu pela chegada da resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 69/69 que concedia o título de Licenciado em Educação Física e constituía um currículo mínimo de disciplinas básicas que deveriam constar em todos os cursos do país (TOJAL, 2005).

Todavia, na década de 80, mais precisamente em 1987, acontece uma alteração na resolução, onde CFE nº 03/1987 finaliza com o currículo mínimo e institui o curso de Bacharelado em Educação Física, na perspectiva de atuação em todas as áreas, menos a escolar, com a justificativa que a licenciatura não tinha condições de capacitar de forma eficiente um profissional de Educação Física, diante das inúmeras áreas de atuação que surgiam, principalmente as relacionadas à saúde e ao desempenho físico (SOUZA-NETO et al., 2004).

Esse período foi marcada por intensas mudanças no cenário brasileiro, nas áreas do conhecimento, como por exemplo, as ciências sociais e o materialismo histórico dialético (DAVID et al., 1997; DAVID, 2003). Além das mudanças ocasionadas pelas áreas do conhecimento, existiam também, muitas transformações relacionadas com ocupações no próprio mercado de trabalho, como a ampliação do processo de esportivização, crescimento das academias de ginásticas, clubes sociais, e o desenvolvimento do serviço de atendimento personalizado, além da inserção do professor de educação física em hospitais e clínicas (DAVID, 2003).

Essa mudança refletida, também pelo depauperamento do currículo mínimo, estabelecida pela resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 69/69, motiva movimentos ligados a professores, estudantes e diretores de faculdade de educação física a se organizarem com a finalidade de promover mudanças na legislação destinada à formação de professores e nos currículos de graduação nas instituições de ensino superior do país (DAVID, 2003; JUNIOR, 2010).

Com todo esse contexto de transformação e através de calorosos debates, em 1987 foi suprimido o currículo mínimo de 1969 e instituído por meio da Resolução nº. 03/87 CFE/MEC, o terceiro currículo da Educação Física, essa alteração possibilitou a criação do curso de Bacharelado em Educação Física, estabelecendo, com isso a organização de dois tipos de habilitação: Licenciatura e Bacharelado (FURTADO-JÚNIOR, 2010).

Com todas essas mudanças na sociedade e que atingia diretamente a formação dos profissionais de saúde em geral, era necessário que houvesse uma modificação, também, na forma como as metodologias de ensino eram trabalhadas em sala de aula.

Quando entramos nesse assunto, percebe-se que a educação no Brasil, especialmente do Ensino Superior, a partir de meados do século XX, passou por um processo importante de alterações nas suas estratégias pedagógicas de ensino, essa transformação foi necessária, haja vista que o contexto do perfil profissional, também passou, e passa por grandes modificações, principalmente em contexto como autonomia, integralidade e dinamismo (VIEIRA, 2018).

Com isso surge a necessidade de utilização de métodos que não se efetivam, somente, na forma tradicional de ensino (professor detentor do conhecimento repassa informação e de forma passiva o aluno recebe essa mesma informação), pois no mundo globalizado que se vive, os recursos tecnológicos, e o acesso instantâneo das

informações possibilitam que os alunos obtenham diversos conteúdos fora do ambiente universitário e, muitas vezes, de forma mais dinâmica e atrativa (SANTOS; SOARES, 2011).

Nesse contexto, de mudança no processo educacional, surgem as metodologias ativas de ensino, buscando novas estratégias de ensino, onde a dinâmica mostra-se o aluno como sujeito ativo do seu processo de formação profissional, e o professor assume, nesse novo cenário, o papel de tutor sistematizando, facilitando o processo de aprendizagem (MITRE et al., 2008; DIESEL et al., 2017).

A processo pedagógico chamado “metodologias ativas de ensino”, para muitos profissionais da saúde, inclusive profissionais de educação física, pode parecer algo novo, porém, percebe-se que mesmo não sendo algo conhecido de forma predominante pelos docentes, já existe por parte deles, a necessidade de buscar estratégias que possibilitem para o aluno participar de forma ativa no seu processo de aprendizagem (BALLARIN et al, 2013; OLIVEIRA et al., 2018; NUNES et al., 2019; SOUZA et al., 2019; LOUREIRO et al., 2020).

Em relação ao conceito, entende-se por metodologia ativa como um procedimento didático de ensino, onde o objetivo é desenvolver estratégias que busquem proporcionar um processo de aprendizado, possibilitando a condução dos futuros profissionais, a uma formação crítica desenvolvendo habilidades e competências fundamentais para a sua atuação profissional (BERBEL, 2011; BORGES; ALENCAR, 2014)

Sebolt (2010) corroborar informando que as metodologias ativas de ensino caracterizam-se como estratégias didáticas, onde o professor assume uma postura de facilitador do aprendizado ao invés de ser único provedor de conhecimento, em contrapartida, o aluno é conduzido a ser o protagonista do próprio processo de aprendizagem assumindo um comportamento mais ativo na constituição do conhecimento

Alguns exemplos como, o ensino através de soluções problemas, mapas conceituais, estudo de caso, instruções por pares, pode ser considerado, tentativas do docente de inserir a metodologia ativa nas suas práticas didáticas pedagógicas (GOMES et al., 2011; BARBOSA; MOURA, 2013; COLLIER e SOUZA, 2017; CARNEIRO; MARCHIORI; CASELLATO, 2018; MELO e BRITO, 2020). Souza, Íglesias e Pazin-Filho (2014) informa que a metodologia ativa, especialmente a

estabelecida por questões problematizadoras, constrói o conhecimento levando em consideração a vivência de experiências significativas, essa condição constitui uma relação de oposição com os processos tradicionais de aprendizagem, onde o aluno tem uma postura passiva na construção do conhecimento.

Abaixo, observa-se a figura 1 que exemplifica a diferença entre a relação de estratégias tradicionais de ensino e as estratégias de metodologias ativas denominada de inovadora.

Figura 1- Relação entre professor e aluno no método de ensino tradicional (A) e nas Metodologias ativas (B).



Fonte: Souza; Iglesias; Pazin-Filho, (2014).

Quando se fala da importância das metodologias ativas em relação aos discentes Mitre et al. (2008) informa que é possível que a metodologia ativa (MA) desenvolva algumas habilidades fundamentais no caminho da formação profissional, tais como iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para auto avaliação, senso de responsabilidade dentre outros.

Berbel (2011) afirma ainda que a MA, incentiva o aluno, com base no estímulo do processo de ensino, a ter uma visão mais crítico-reflexiva, resultando em envolvimento mais eficiente por parte do estudante na busca pelo conhecimento, sendo com isso um protagonista da sua formação profissional.

Azevedo, Pacheco e Santos (2019) ao analisarem as habilidades desenvolvidas pelos estudantes com a utilização das metodologias ativas no ensino superior, verificaram que os docentes perceberam o desenvolvimento das relações

interpessoais, inteligência cognitiva, iniciativa, planejamento, inteligência emocional, aumento da participação, organização e responsabilidade.

Morán (2015) complementa dizendo que as MA é o início de um processo que buscará de forma eficiente, estimular habilidades como o da reflexão, integração cognitiva generalização, de reelaboração de novas práticas. O autor ainda reforça que algumas estratégias de MA estimulam o aprendizado a partir de problemas de situações reais; contribuindo para desenvolver e competências fundamentais que os discentes vivenciarão depois na vida profissional.

Teóricos como Freire (2009) enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar na aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com os alunos.

Diesel et al. (2017) traz uma abordagem teórica sobre MA e na sua pesquisa, os autores mostram, os princípios fundamentais das metodologias ativas, como demonstrado na figura 2.

Figura 2. Fluxograma das metodologias ativas



Fonte: Diesel et al., 2017 (Adaptado)

Em relação as estratégias das metodologias ativas, que são utilizadas na formação de profissionais da saúde, as mesmas vêm sendo trabalhadas sob diferentes abordagens como por exemplo, Aprendizado baseado em problemas, Teoria da problematização utilizando o arco de Maguerz, Aprendizado baseado em equipes, Aprendizado baseado em projetos, Sala de aula invertida, Simulação, Instrução por pares, entre outros (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Paiva et al. (2016) em seu artigo intitulado “metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, visão integrativa” apresenta vinte e dois tipos diferentes de estratégias metodológicas, desde as mais consagradas e comprovadas cientificamente, até as que têm pouca base científica, conforme o quadro 1

Quadro 1. Tipos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem

N.º	DESCRIÇÃO
1	Aprendizagem baseada em problemas;
2	Pedagogia da problematização;
3	Problematização: Arco de Margueres;
4	Estudos de caso;
5	Grupos reflexivos e grupos interdisciplinares;
6	Grupos de tutoria e grupos de facilitação;
7	Exercícios em grupo;
8	Seminários;
9	Relato crítico de experiência;
10	Mesas-redondas;
11	Socialização;
12	Plenárias;
13	Exposições dialogadas;
14	Debates temáticos;
15	Leitura comentada;
16	Oficinas;
17	Apresentação de filmes;
18	Interpretações musicais;
19	Dramatizações;
20	Dinâmicas lúdico-pedagógicas;
21	Portfólio;
22	Avaliação oral (auto-avaliação, do grupo, dos professores e do ciclo).

Fonte: Paiva et al., 2016 (Adaptado).

Vários estudos apresentam a importância da utilização das metodologias ativas no ensino superior, principalmente na área da saúde, mostrando que os métodos de aprendizagem já são uma realidade em várias regiões do mundo. Embora possa haver algumas limitações, os resultados dos estudos parecem ser motivadores e colaboram

para a autonomia do educando (GONZALES; ALMEIDA, 2010; BORILLE et al., 2012; FARIAS et al., 2015).

Algumas pesquisas mostram que os próprios alunos acabam tendo o interesse mais dos métodos ativos do que dos tradicionais, na pesquisa realizada por Loureiro et al. (2020), no qual os autores verificaram o uso da metodologia ativa (aprendizado baseado em problemas), em estudantes de nutrição como método de ensino na aula de monitoria, o resultado constatou que 70% dos alunos se interessaram mais do método ativo do que o método tradicional.

Mendes et al. (2017) verificou a percepção dos alunos em relação as metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem no curso de administração e constatou que 43,3% aprovavam totalmente a metodologia ativa e 53,4% aprovaram parcialmente, e quando os alunos foram perguntados sobre qual metodologia tinham mais interesse, 83,4% escolheram a metodologia ativa.

Por fim, neste contexto, ao se falar em metodologias ativas nos cursos de Bacharelado em Educação Física, percebe-se a escassez de relatos na literatura científica sobre utilização destas metodologias. Assim sendo, pesquisas nessa área são necessárias para que se evidencie a importância dessas estratégias em cursos de ensino superior, predominantemente tradicionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção do docente do curso de bacharelado em educação física sobre as metodologias ativas como estratégias no processo de ensino

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar se os professores utilizam alguma estratégia de MA no processo de ensino;
- Descrever a percepção do docente que utilizam MA como avaliam a receptividade dos alunos;
- Identificar capacitação prévia pelos professores em MA;
- Verificar se existe motivação pela IES para implantar alguma estratégia de metodologia ativa de ensino;
- Elaborar uma proposta de oficina para capacitação docente a ser realizada durante o planejamento dos professores a cada semestre;

3 MATERIAL E MÉTODO

3.1 Característica do Estudo

O estudo se caracteriza por ser descritivo transversal e analítico, com uma abordagem quantitativa realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas aos docentes da Faculdade Conhecimento e Ciência (FCC), contendo informações sobre estratégia metodológica utilizada em sala de aula e recebimento de capacitação docente do curso de Bacharelado em Educação Física, no município de Belém (PA), no período de agosto a setembro de 2019.

3.2 Critérios De Inclusão

Foram incluídos na pesquisa todos os docentes devidamente cadastrados no setor de recursos humanos da Instituição de Ensino Superior (IES), que apresentaram lotação no quadro funcional efetivo no curso de graduação em bacharelado em educação física, de ambos os sexos, com no mínimo seis meses de experiência

docente, que aceitem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.3 Critérios De Exclusão

Foram excluídos da pesquisa: docentes que não responderam de forma completa o questionário, que não estavam cadastrados no setor de recursos humanos da IES, os que não apresentaram lotação no quadro funcional efetivo no curso graduação em Bacharelado em Educação Física e apresentarem experiência docente inferior a seis meses.

3.4 Aspectos Éticos Da Pesquisa

O estudo foi submetido, analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) sob o CAAE: 15642819.5.0000.5701. E para garantir os princípios éticos, a pesquisa foi realizada segundo os preceitos da Declaração de Helsinque e do Código de Nuremberg, respeitando as Normas e Diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/12) do Conselho Nacional de Saúde, também garantindo o sigilo referente à identificação e segurança dos participantes.

3.5 Universo

O estudo foi realizado numa Instituição de Ensino Superior que possui o curso de bacharelado em Educação Física e está localizada na cidade de Belém, tendo a intenção de abranger o máximo de docentes possíveis da instituição.

A pesquisa foi realizada com base no número total de docentes devidamente cadastrados no setor de recursos humanos da IES e lotados no curso de Graduação em Bacharelado em Educação Física e foi utilizado o universo populacional total de 14 docentes da instituição, em condições de cargo efetivo do quadro funcional com mais de seis meses de atividade docente.

3.6 Local

O estudo foi realizado na Faculdade Conhecimento e Ciência (FCC), localizada na Tv. Padre Eutíquio, nº 1730, Bairro Batista Campos, Cidade Belém (Pa), CEP: 66033-720, telefones para contato (91) 3089-1000 ou 98346-5610.

3.7 Coleta De Dados

Para a realização do estudo a coleta de dados foi realizada junto aos participantes da pesquisa, por meio da aplicação de formulário estruturado composto de perguntas fechadas, adaptado de Vieira (2018) (APÊNDICE B). Conforme Gil (2002), o formulário adotado é definido como um número de perguntas apresentadas por escrito objetivando o conhecimento de opiniões, situações vivenciadas e expectativas, entre outras.

Antes da aplicação dos formulários foi devidamente explicado aos participantes da pesquisa todo o procedimento do estudo, assim como a possibilidade de recusa ou desistência durante as respostas sem que isso cause prejuízo de alguma forma aos docentes além disso foi também, esclarecido todas as dúvidas antes que iniciem suas respostas.

Para o enriquecimento da discussão dos aspectos abordados, o formulário foi dividido em duas etapas; dados sobre a metodologia utilizada e dados sobre a capacitação docente.

Por fim foi sugerido uma proposta de oficina para capacitação docente a ser realizada durante o planejamento dos professores a cada semestre.

3.8 Período

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2019, a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, e autorização da Coordenação da referida Instituição de Ensino Superior (IES).

3.9 Análise Dos Dados

As informações obtidas nos formulários de coleta de dados foram organizadas em um banco de dados onde adotou-se o software Excel® 2010 para entrada dos dados e confecção das tabelas, bem como o BioEstat 5.0 para análise estatística. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequências e as numéricas por meio

de medidas de tendência central e dispersão. Utilizou-se o teste do Qui-quadrado e Teste G (Aderência) para verificação da significância dos dados, adotando o nível alfa de 5% ($p \leq 0,05$).

4 – RESULTADOS

O presente estudo foi realizado com quatorze (14) docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do curso de graduação em Bacharelado em Educação Física do município de Belém-PA. Com média de idade de $41,78 \pm 9,19$ anos e experiência docente de $12,71 \pm 10,65$ anos,

Em relação a caracterização dos docentes a tabela 1 verificou que existe uma maior porcentagem de professores do sexo feminino (57,1%) em relação ao sexo masculino (42,9%). Já em relação a titulação, existe uma prevalência de professores mestres (64%) seguido por doutores (28,6) e especialistas (7,1%).

Tabela 1 Caracterização dos docentes.

Variáveis	n	%	p-valor
Sexo			
Masculino	6	42,9%	^a 0,78
Feminino	8	57,1%	
Período			
1º ano	7	50,0%	SE
2º ano	11	78,6%	
3º ano	6	42,9%	
4º ano	2	14,3%	
Titulação			
Especialização	1	7,1%	^b 0,06
Mestrado	9	64,3%	
Doutorado	4	28,6%	

(SE) Não foi possível realizar análise estatística.

a-Teste do Qui-quadrado; b-Teste G (Aderência)

Quanto a análise dos dados sobre a capacitação docente (tabela 2), observou-se que a maioria dos professores possuem conhecimento de estratégias sobre metodologia ativa (85,7%), porém se sentem parcialmente preparados (64,3%), para o exercício do novo projeto pedagógico que estabelece o uso de metodologias ativas.

Tabela 2 - Dados sobre capacitação docente.

Variáveis	n	%	p-valor
Conhece alguma das metodologias ativas como estratégia de ensino,			
Sim	12	85,7%	^a 0,01*
Não	2	14,3%	
Recebeu algum tipo de treinamento ou capacitação para utilização de metodologia ativas como estratégia de ensino pela IES?			
Sim	7	50,0%	SE
Não	7	50,0%	
Classifica a capacitação (conteúdo/ tempo/ treinamento prático) pela IES?			
Bom	2	28,6%	SE
Regular	5	71,4%	
Ruim	-		
Realizou algum curso de especialização em metodologia ativa?			
Sim	-	-	SE
Não	14	100,0%	
Reconhece a existência de motivação pela IES para implantar alguma estratégia de metodologia ativa de ensino?			
Sim	11	78,6%	^a 0,06
Não	3	21,4%	
Avaliação da percepção dos alunos pelos docentes que utilizam metodologia ativa?			
Indiferente	2	14,3%	^b 0,29
Ruim	1	7,1%	
Bom	4	28,6%	
Regular	3	21,4%	
Excelente	2	14,3%	
Outros	2	14,3%	
Hoje você se sente preparado para o exercício do novo projeto pedagógico que estabelece o uso de metodologias ativas na formação do profissional de Educação Física?			
Sim	3	21,4%	^b 0,15
Não	2	14,3%	
Parcialmente	9	64,3%	

(-) Dados numéricos igual a zero. (SE) Não foi possível realizar análise estatística.

* Resultado estatisticamente significante ($p \leq 0,05$).

a-Teste do Qui-quadrado; b-Teste G (Aderência).

No que tange aos dados sobre as metodologias utilizadas pelo professor (tabela 3), a maioria informou que prefere utilizar a metodologia tradicional e ativa (78,6%), a tabela mostra, também que, há uma prevalência dos professores que utilizam, habitualmente, metodologias ativas aos graduandos (57,1%).

Tabela 3 – Dados sobre a metodologia utilizada.

Variáveis	n	%	p-valor
Estratégia metodológica de ensino que utiliza nas aulas,			
Metodologia tradicional	3	21,4%	0,06
Metodologia ativa	-	-	
Metodologia tradicional e ativa	11	78,6%	
Estratégia de ensino que você mais gosta de utilizar,			
Metodologia tradicional	3	21,4%	0,06
Metodologia ativa	-	-	
Metodologia tradicional e ativa	11	78,6%	
A metodologia utilizada habitualmente mostra-se ativa ao graduando,			
Sim	8	57,1%	0,78
Não	6	42,9%	
A metodologia utilizada habitualmente permite a vivência do conteúdo prático não apenas conhecimento teórico,			
Sim	11	78,6%	0,06
Não	3	21,4%	

(-) Dados numéricos igual a zero. Teste do Qui-quadrado, $p \leq 0,05$.

5 - DISCUSSÃO

A pesquisa teve como intenção verificar a percepção dos docentes do curso de graduação em bacharelado em educação física sobre as metodologias ativas, como estratégias no processo de ensino e apresentou como produto uma oficina de capacitação que encontra-se no Apêndice C.

A Tabela 1 apresentou duas características relacionadas aos docentes, a 1ª em relação ao sexo, mostrando que existe uma maior predominância do gênero feminino (57%) em relação ao masculino (42%). Tais dados corroboram com as evidências de Vieira (2019), no qual demonstrou sobre a utilização de metodologia ativa de ensino na formação do profissional de nutrição, na cidade de Belém, mostrando que a maioria dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino (87%) e 13% do sexo masculino. No estudo de Carneiro (2015) a participação das mulheres foi de 56,5% e dos homens de 43,6%.

No estudo de Bossini (2014) que objetivou analisar as estratégias utilizadas no ensino e aprendizagem no processo de formação pelos fisioterapeutas em Belém do Pará, a participação dos docentes, pelo sexo feminino se destacou por apresentar 63%.

Em relação a titulação, houve uma prevalência de professores mestres (64,3%), seguido por Doutores (28,6%) e Especialista (7,1%). No estudo realizado por Brandt (2017) verificou-se a percepção dos docentes do curso Ciências Contábeis em relação às metodologias ativas no Ensino Superior, também encontrou dados semelhantes no que concerne aos professores mestres, com 52% para esta titulação. No estudo de Vieira (2018) a predominância de mestre foi de 87,5%, seguidos de 12,5% de doutores, e no estudo conduzido por Bossini (2014), intensifica com esse mesmo domínio de docentes com título de mestre (60,7%) e de doutores com 8,2%.

A pesquisa realizada, verifica-se um baixo número de docentes com doutorado, esse resultado, pode ser explicado pelo fato do estado do Pará ainda não possuir programas de doutorado específicos na área da educação física, conforme examinado no portal de programas de pós-graduação da CAPES.

Na tabela 2 foi investigado dados sobre a capacitação dos docentes, em relação ao conhecimento de algumas metodologias ativas como estratégia de ensino, houve uma predominância de professores que a conheciam (87,7%) em relação aos docentes que não conheciam (14,3%). A pesquisa realizada por pessoa et al (2019)

observou-se também uma certa superioridade, o autor verificou a percepção dos docentes sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem em um curso superior de sistema de informação na qual 90% dos professores tinham conhecimento sobre metodologia ativa e 10% não possuíam conhecimento sobre essa metodologia.

Esses dados também são confirmados no estudo de Vieira (2019) onde houve também uma supremacia dos professores que conheciam sobre metodologia ativa (93,%) em relação aos que não conheciam (6,3%).

Em relação ao ensino da metodologia ativa no ensino superior, Freitas et al. (2019) esclarece que o currículo empregado nos projetos pedagógicos de grande parte dos cursos de graduação no Brasil segue a metodologia tradicional, onde os alunos de forma passiva recebem a informação e o professor está no centro do entendimento, sendo o único detentor do conteúdo e por isso, é o único que pode transmitir esse mesmo conhecimento.

Não obstante, verifica-se que essa realidade vem sendo transformada, sobretudo em relação as estratégias de métodos de ensino por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), pois nesse contexto é de extrema importância que essas instituições consigam alcançar o perfil de egresso descrito pelas DCN's. (COLLIER; SOUZA, 2017; DCN, 2018; AZEVEDO et al., 2019; LOPES, 2019).

Em relação a pergunta aos professores sobre o recebimento de algum tipo de treinamento ou capacitação para a utilização de metodologia ativa como estratégia de ensino pela IES, houve um equilíbrio em relação as respostas, pois verificou-se que 50% dos docentes receberam algum tipo de capacitação e 50% não receberam, destes somente 28,6% classificaram a capacitação como bom, a partir do conteúdo, tempo e treinamento prático e em relação se algum docente já havia realizado algum curso de especialização 100% informaram que não

Esses dados em primeiro lugar podem estar relacionados com a ausência de formação continuada de forma específica, em metodologia ativa, não existindo na instituição, e ocorrendo eventualmente alguns cursos/palestras proporcionadores a informação da temática, em relação ao resultado de 100% dos professores não terem realizado algum curso de especialização em MA, pode ser explicado pelo fato do estado do Pará ainda não possuir programas stricto sensu específicos nessa área, conforme descrito no portal de programas de pós-graduação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Diferenciando dos dados acima, a pesquisa realizada por Vieira (2018) também investigou em três cursos de graduação, se os docentes haviam recebido algum tipo de treinamento para utilização de metodologia ativa, descrevendo que 68,7% receberam capacitação e 31,3% não haviam recebido nenhum tipo de treinamento.

O estudo conduzido por Cruz et al. (2019) fixa a importância do profissional de saúde ser capaz de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações que visem ao bem-estar geral de determinadas comunidades, devendo ser construídas e aprimoradas ao longo da graduação e consiga dominar suas competências para além do domínio técnico-científico. No entanto, perceberam que 42,5% dos docentes não receberam capacitação pedagógica e 57,5% realizaram outros níveis/cursos de formação capacitação pedagógica.

Uma capacitação realizada com qualidade e bem organizada gerará um grande impacto no desenvolvimento do docente, possibilitando aos mesmos aprendizagens de ferramentas e técnicas de métodos ativos que tornarão as aulas com maior interação possibilitando o desenvolvimento de várias habilidades importantes nos discente que serão necessárias para o mercado de trabalho.

É imprescindível que haja transformações no que diz respeito a formação de profissionais que atuam na área da saúde, porém isso só será possível se existir uma adequada capacitação que possibilite ao professor dominar estratégias que contribuirão para desenvolvimento de habilidades discentes necessárias para atuação na sociedade. (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

A estratégia de formação continuada do professor é de extrema importância, sobretudo considerando as mudanças nos processos curriculares, especialmente por ainda existir muitos docentes cuja formação inicial foi baseada em metodologia tradicional (NASSIFI; CHIRELLI, 2018).

Em relação as MA de ensino, já existem pesquisas discutindo esse método no contexto da formação profissional, no entanto as IES estão sendo motivadas a mudar as condutas no que tange a formação, pois é necessário, a partir das exigências do mercado conduzir o aluno para uma relação de autonomia e proatividade (SANTOS et al., 2017; FINI et al., 2018), e a utilização do método tradicional de forma exclusiva não é a melhor estratégia para trabalhar essas habilidades, colocando o estudante em uma postura passiva, na condição de apenas receptor, atitude de memorização das informações e reprodução das mesmas (DIESEL, 2017).

Em relação ao reconhecimento dos docentes sobre a motivação pela IES para implantar alguma estratégia de MA de ensino, 78% informaram motivação contínua, deixando evidente que a logística por parte dos gestores devem estar alinhadas para que a IES ofereça estrutura mínima, continuamente ao acesso de aprendizado, obtendo assim condições necessárias para implementação de novas técnicas didáticas em suas aulas.

É importante deixar claro que isso não exclui a responsabilidade dos próprios docentes buscarem aprimorar-se em MA de ensino, comprometendo-se em buscar inovação nas estratégias pedagógicas. Assim como as DCNs sinalizam a necessidade de modificação de métodos tradicionais utilizados, com o intuito, de alterar essa perspectiva, onde o conhecimento é centrado no professor e o aluno de forma passiva, recebe as informações.

Em relação a esse assunto o estudo de Vieira, (2018) encontrou, também essa superioridade, em que 87,5% dos docentes reconhecem a existência de motivação pela IES em implantar alguma estratégia de MA de ensino.

Cruz et al. (2019) relata que os professores foram interpelados sobre os principais obstáculos descritos pelos docentes do curso de Medicina da UERN para a utilização de outras técnicas didático-pedagógicas e 15,8% informaram falta de apoio institucional.

Ferreira e Morosini (2019) afirmam em seu artigo intitulado “Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior”, que existem alguns exemplos pelo Brasil onde a formação continuada é uma realidade bem sucedida, como por exemplo a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino da UFMG, criado em 2008, onde o objetivo do grupo é atuar no desenvolvimento de processos formativos para o ensino superior, tendo em vista práticas educacionais flexíveis e personalizadas de diferentes áreas do conhecimento. Entretanto é fundamental o incentivo e investimentos, na capacitação dos docentes, por parte das IES, haja vista que a maioria dos professores não possuem uma formação pedagógica específica.

Destaca-se o programa de capacitação realizada pelo Centro Universitário Unifamaz, através do Núcleo de Atendimento de Docente e Discentes (NADD), através de levantamentos semestrais das necessidades junto às coordenações de curso, corpo discente e também docente, o aperfeiçoamento e capacitação de professores, por meio de treinamentos, cursos e ações coletivas de incentivo ao

trabalho e ao compartilhamento de experiências, bem como, discussões e reflexões acerca das questões pedagógicas inerentes a profissão (UNIFAMAZ, 2020).

Em relação ao presente estudo, 3 (21,4%) docentes sentem-se preparados para o exercício do novo projeto pedagógico que estabelece o uso de metodologias ativas na formação do profissional de educação física, apontando 78,6% dos docentes não estão preparados em sua forma íntegra e adequada utilização da metodologia ativa, mostrando a necessidade de conter estratégias de formação continuada, objetivando a preparação dos professores para uma eventual mudança de projeto pedagógico da instituição.

A presente pesquisa verificou, também, a avaliação dos docentes sobre a percepção dos alunos, quando os professores utilizam metodologias ativas em sala de aula, somente 28,6% tiveram uma percepção boa e 14,3% uma percepção excelente, isso pode ser justificado pela falta de domínio pelo professor de determinadas estratégias pedagógicas em metodologia ativa que são fundamentais para uma boa execução das ferramentas educacionais, bem como a falta de cultura do próprio aluno em mudar a postura passiva para um comportamento mais ativo, autônomo e reflexivo.

Uma pesquisa realizada por Gomes et al. (2017) verificaram como os docentes avaliam o uso de metodologias ativas em sala de aula, 43,3% dos docentes consideram muito bom, além disso, a mesma pesquisa informa que 78,3% consideram que os alunos participam durante a aplicação das metodologias ativas, e quando os próprios professores foram interpelados sobre acerca do impacto do uso das metodologias ativas na aprendizagem, informaram que perceberam o desenvolvimento de habilidades ligadas ao domínio cognitivo, afetivo e psicomotor, ou seja se bem aplicada as estratégias pedagógicas, podem acarretar não só em maior envolvimento dos alunos de forma ativa, mas também e promover habilidades importantes para o futuro profissional.

A mudança do método de ensino tradicional para o ativo normalmente gera insegurança, requer grande esforço dos atores envolvidos no processo e exige maturidade, organização dos estudantes e mudança de comportamento para assumir o domínio sobre o próprio aprendizado.

Em seu artigo Cruz et al. (2019) afirma a necessidade do professor ter, além das competências específicas para desempenhar o seu magistério, possuir habilidades relacionadas que são peculiares ao ensino superior, como habilidades

cognitivas e comportamentais, domínio pedagógico, boa comunicação com os discentes, didática, envolvimento em pesquisas, capacidade de fornecer feedback aos alunos, e fazer associação a teoria com à prática.

Quando questionado sobre qual estratégia metodológica de ensino o professor adota em sua aula e qual estratégia de ensino mais gosta de usar, 78,6% dos docentes informaram que é a metodologia ativa e tradicional e 57% informaram que a metodologia utilizada habitualmente mostrava-se ativa ao graduando

Corroborando com essas informações Vieira et al. (2019) realizaram uma pesquisa onde participaram 32 docentes de três IES do curso de nutrição em Belém do Pará, em relação as estratégias de ensino aprendizagem houve uma prevalência, também, das estratégias tradicional e ativa que na pesquisa os autores chamam de mista, os pesquisadores constataram que 60% afirmam que a metodologia utilizada é inovadora aos discentes

Em relação as metodologias utilizadas em sala de aula, Bossini et al. (2016) pesquisou estratégias de ensino e aprendizagem no processo de formação do fisioterapeuta e constatou que a maioria dos docentes usam aulas expositivas (86,5%). Segundo Guedes et al. (2013), as aulas expositivas refletem uma característica bem especifica do modelo metodológico tradicional de ensino.

Em sua pesquisa Cruz et al. (2019) verificou que as aulas expositivas e outros métodos de ensino tradicionais foram as técnicas didático-pedagógicas mais utilizadas em sala de aula (76%), estratégias pedagógicas de metodologias ativas como aprendizado baseado em problemas e aprendizagem baseado em equipes foram descritas, entretanto com um percentual abaixo de 35%.

Para que o profissional da saúde possa desenvolver habilidade e competências que são exigidas para a prática da profissão, é necessário que as IES juntamente com os docentes estejam alinhadas para que as estratégias em sala de aula sejam as mais ativas possíveis, possibilitando com isso, que os discentes interajam em diferentes ambientes necessários criando condições para a análise e resoluções de situações problemas a partir do desenvolvimento de capacidade crítica, reflexiva da própria realidade que está inserido (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Quando os docentes foram perguntados se a metodologia utilizada habitualmente permite a vivência do conteúdo prático 78,6% responderam que sim, esse resultado, pode ser explicado, pelo fato de o curso bacharelado em educação física está intimamente ligada com atividade práticas, como as próprias disciplinas de

modalidades esportiva, onde o próprio projeto pedagógico do curso exige que 50% das aulas sejam práticas.

Ghilardi (1998) em seu artigo que discute a formação profissional em educação física fazendo uma relação com a teoria e a prática, quando relata sobre as competências do profissional em educação física faz uma pergunta muito pertinente para o tempo de hoje, o autor interpela da seguinte forma: “Qual conhecimento o profissional deve possuir para atuar adequadamente no mercado de trabalho e portanto, ser competente e se diferenciar?” apesar de ser uma pergunta bastante complexa, o autor informa que essa resposta está diretamente ligada com a relação entre teoria e prática, e essa reflexão precisa estar em volta de como devem estar distribuídas num currículo do curso de formação profissional em educação física, o conhecimento teórico e as vivências práticas oferecem um conjunto de conhecimento necessário e inerente ao discente, sendo o conteúdo prático necessário, pois é um fator enriquecedor de forma a aumentar o repertório intelectual e habilidades comportamentais importantes para o futuro profissional.

Na pesquisa realizada por Nunes, Votre e Santos (2012) informa que é de responsabilidade dos projetos de formação do bacharel em educação física, garantir o conteúdo prático como elemento curricular, o estágio profissional curricular e as atividades complementares

O autor citado acima ainda afirma que é necessário estabelecer ferramentas de desenvolvimento profissional de formação continuada, incentivando nas discentes posturas flexíveis e disponibilidade para mudanças, inovações e empreendedorismo.

6 - CONCLUSÃO

1) A presente pesquisa conclui-se que a maioria dos professores utilizam metodologia ativa e tradicional nas estratégias de ensino.

2) Nenhum professor utiliza somente metodologia ativa, e é predominante em relação aos docentes, pelo o gosto de utilizar tanto metodologia ativa quanto tradicional.

3) A pesquisa conclui que a maior parte dos docentes já conhecem a metodologia ativa de ensino, porém somente 50% dos professores receberam algum tipo de capacitação.

4) A pesquisa também conclui que existe uma prevalência ntre os docentes em reconhecer a existência de motivação pela IES em implantar alguma estratégia de metodologia ativa de ensino

5) Por fim, foi elaborado como proposta de produto, uma oficina com o objetivo de capacitar e atualizar os docentes sobre as diversas estratégias em metodologia ativas de ensino e aprendizagem (Apêndice C)

REFERÊNCIAS

AZEVEDO; Sandson Barbosa; PACHECO, Veruska Albuquerque; SANTOS, Elen Alves dos. Metodologias ativas no ensino superior: percepção de docentes em uma instituição privada do distrito federal. **Rev. Docência Ens. Sup.** Belo Horizonte, v.9, n.1, p.1-22, 2019.

BALLARIN, Maria Luisa Gazabim Simões; PALM, Rosibeth del Carmen Muñoz; CARVALHO, Fábio Bruno de; TOLDRA Carvalho, Rosé Colom. Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v.21, n.3, p.609-616, 2013.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de; Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. n.4, p.119-143, Jul/Ago. 2014.

BORILLE, Dayane Carla; BRUSAMARELLO, Tatiana; PAES, Marcio Roberto; MAZZA, Verônica de Azevedo; LACERDA; Maria Ribeiro; MAFTUM, Mariluci Alves; A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência. **Texto Contexto Enferm**. v.21, n.1, p 209-2016, jan/mar. 2012.

BOSSINI, Erielson dos Santos. **Análise das estratégias do ensino e da aprendizagem no processo de formação do fisioterapeuta**. Dissertação (Mestrado em ensino e saúde da Amazônia) - Universidade do Estado do Pará. Pará, p.101, 2014.

BOSSINI, Erielson dos Santos; KIETZER, Kátia Simone; TEIXEIRA, Renato da Costa; DOMINGUES, Robson José de Souza. Estratégias de ensino e aprendizagem no processo de formação do fisioterapeuta. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador, v.5, n.1, p. 57-64, 2016.

Carlos Bezerra de; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Metodologia ativa na formação do enfermeiro: uma experiência com a aplicação do arco da problematização de Maguerez. **Temas em saúde**, João Pessoa. v.19, n.5, 2019.

CARNEIRO, Richard William; MARCHIORI Nidia Mara; CASELLATO, Thaís Fernanda Leitão. Métodos de resolução ativa de problemas aplicados na graduação em Educação física. **Revista Faculdades do Saber**. v.3, n.5, p.403-414, 2018.

CARNEIRO, Verydianna Frota. **Concepção de docentes de um curso de odontologia sobre avaliação da aprendizagem**. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino na Saúde) Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Ceará, p.77, 2015.

COLARES, Karla Taise Pereira; OLIVEIRA, Wellington; Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão – **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p 300-320, jul-dez, 2018.

COLLIER, Luciana Santos; SOUZA, Claudia Tereza, VIEIRA, Souza de. Metodologias ativas na formação do professor de Educação Física. **Revista Práxis**. v. 9, n.18, p. 80-88, dez. 2017.

CRUZ, Poliana Oliveira da; CARVALHO, Thaís Bandeira de; PINHEIRO, Luca Di Pace; GIOVANNINI, Patrícia Estela; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do; FERNANDES, Thales Allyrio Araújo de Medeiros. Percepção da Efetividade dos Métodos de Ensino Utilizados em um Curso de Medicina do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**. Mossoró. v.43, n.2, p.40-47, 2019.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.780-788, 2004.

DAVID, Nivaldo Antonio Nogueira. **Novos ordenamentos legais e a formação de professores de educação física: pressupostos de uma nova Pedagogia de Resultados**. Dissertação (Mestrado em Educação Física, Faculdade de Educação Física) Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. p.123, 2003.

DAVID, Nivaldo Antônio; MASCARENHAS, Fernando; MARCHI, Luiz Francisco; CERQUEIRA, March Vinicius; OROZIMBO Cordeiro Junior. Diretrizes Curriculares Nacionais: contribuições ao debate em Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, nº 10, 1997.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann Martins; Os princípios da metodologia ativa de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. v.14, n.1, p. 268-288, 2017.

FARIAS, P. A. M.; MARTINS, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: Percurso histórico e aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 39, n. 1, p.143-158, 2015.

FERREIRA, Robinalva; MOROSINI, Marília, Metodologias ativas: as evidências da formação continuada de docentes no ensino superior. **Rev. Docência Ens. Sup**, Belo Horizonte, v. 9, n.1, p.1-19, 2019

FINI, Maria Inês. Inovações no ensino superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.176–183, jan-abr. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed. Paz e Terra, São Paulo, 2009.

FREITAS, Andreza da Silva de; FREITAS Jofre Jacob da Silva; SENA, Milene Ribeiro Duarte; TAKANASHI, Silvania Yukiko Lins. Percepção acadêmica do processo de ensino e aprendizagem sob metodologias ativas na graduação em fisioterapia de uma universidade pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Santarém-Pará, v.33, n.1, p.1-9, out, 2019.

FURTADO-JUNIOR José Maria; DOMINGUES, Robson José de Souza; NORMANDO, Valéria Marques Ferreira. As motivações na inserção de fisioterapeutas na docência e o desenvolvimento de habilidades e competências para ensinar. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino** - Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, v.2, n.1, p. 45-60, 2018.

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: A relação teoria e prática. **Motriz**, São Paulo, v.4, n.1, 1998.

GOMES, Maria Aparecida de Faria; SOUZA, Maria Aparecida de; CALDEIRA Isabela Crespo; DIAS Fabrício Moura. Análise do uso de Metodologias Ativas nas práticas docentes de uma instituição de ensino superior brasileira – Unileste. **International Journal of Active Learning**. Rio de Janeiro v.2, n.1, p. 53-62, jan./jun. 2017.

GONZALEZ, Alberto Durán; ALMEIDA, Márcio José de. Ativação de mudanças na formação superior em saúde: dificuldades e estratégias. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 238-246, jun. 2010.

GUEDES, Maria José de Paula; ALVES, Nildo Batista, WYSZOMIRSKA, Rozangela Maria de Almeida Fernandes. Ensino e práticas da fisioterapia aplicada à criança na formação do fisioterapeuta. **Fisioter. Mov**, Curitiba, v. 26, n. 2, p. página 291-305, abr./jun. 2013.

LOPES; Jefferson Campos Lopes; FILHO Gilmar Ferreira de Aquino; AMARAL, Luiz Henrique. Metodologias Ativas na Educação física - Propostas de Utilização no Processo de Ensino Aprendizagem. **Revista Atlante**. São Paulo, v.7, n.3, Julho, 2019.

LOUREIRO, Mirela Malveira; ALENCAR Eudóxia Sousa de; SILVA, Caroline Emiliane de Melo Tavares da Rosa e; CORTE, Lorrainy Umbelina Alves de Souza; CASTRO, Ádila da Silva. O uso da metodologia ativa TBL como método de ensino na aula de monitoria. **Braz. J. of Develop**. Curitiba, v.6, n.7, p.42-47, jul. 2020.

MACHADO, José Lúcio Martins; MACHADO, Valéria Menezes, VIEIRA, Joaquim Edson; Formação e Seleção de Docentes para Currículos Inovadores na Graduação em Saúde. **Revista brasileira de educação médica**. São Paulo, v.35, n.3, p.326-333, 2011.

MARCASSA, Luciana; A educação física face ao projeto de modernização do Brasil (1900-1930): As histórias que se contam. **Pensar a Prática**. v. 3, p 82-95, Jul/Jun. 2000.

MELO, Lúcio Leite de; BRITO, Carlos Alexandre Felício. A metodologia ativa enquanto facilitadora do processo de aprendizagem de estudantes de educação física: um caso no ensino superior privado do abc paulista. **Revista CBTecele**. v.1, n.1 p.1-18, jul. 2020.

MELO, Victor Andrade. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos - Uma possível história**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. p.206, 1996.

MENDES, Andréia Almeida; VENTURA, OLIVEIRA, Rita de Cássia Martins de; SOUZA Reginaldo Adriano de; MIRANDA, Natália Tomich Paiva; ARAUJO, Glaucio Luciano; ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas. A percepção dos estudantes do curso de administração a respeito do processo de implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem - o desenvolvimento da aprendizagem significativa. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v.15, n.2, p. 182-192, julho/dezembro, 2017.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.13, n.2, p.2133-2144, 2008.

NASSIF; Julia Volpi., QUAGLIO; Chirelli Mara. Processo de formação de professores para atuar em metodologias ativas. **Investigação Qualitativa em Educação**, v.1, p.223- 232, 2018.

SOUZA-NETO, Samuel de; ALEGRE, Atílio de Nardi; HUNGE, Dagmar; A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

NUNES Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, abr./jun. 2012.

NUNES, Elicarlos Marques; AGRA, Glenda; LIMA, Ana Karla Bezerra da Silva; LIMA, OLIVEIRA, Anderson Melgar de; OTÁVIO, Fabiula Masiero; SILVA, Cristiano Gomes da; BARROS, Sandra Gonçalves; Metodologias ativas de ensino e aprendizagem na educação alimentar e nutricional para crianças: uma visão nacional. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. V.12. n.73, p.607-614, Set./Out. 2018.

PAIVA; Marlla Rúbya; Ferreira; PARENTE José Reginaldo Feijão; BRANDÃO Israel Rocha; QUEIROZ; Ana Helena Bomfim. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral. v.15 n.02, p.145-153, Jun/Dez. 2016.

PIRES, Roberto Gondim; Formação profissional em educação física no Brasil: suas histórias e seus caminhos. **Revista da Faced**. n.10, p. 179-193, 2006.

SANTOS, Cenilza Pereira; SOARES, Regina dos Sandra, Aprendizagem e relação professor aluno na universidade: Duas faces da mesma moeda. **Est. Aval. Educ.** v. 22 n. 49 p. 353-370, Maio/Ago. 2011.

SANTOS, Josiele Cristine Ribeiro dos; ROCHA, Kerili Maia da; BARONEZA; Andrea Maria; FERNANDES, Deberli Ruiz, SOUZA, Viviane Valle de, BARONEZA José Eduardo. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 117-128, jan./jun. 2017.

SEBOLD, L. F; MARTINS, F. E; ROSA, R da; CARRARO, T E; MARTINI, J; KEMPFER, S. S. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. **Cogitare Enferm.** v.15 n. 4, p 753-756, Out/Dez, 2010.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da; SOUZA, Cláudio Lucena de; Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia. **Revista Digital - Buenos Aires**, v.14, n.141, Fev., 2010.

SOUZA, Mariana Campos de; MALAQUIAS, Bruna Stephanie Sousa; GARCIA, Luan Augusto Alves; SANTOS, Álvaro da Silva. Utilização de metodologia ativa de ensino-aprendizagem na graduação de enfermagem. **Academus revista científica da saúde**. Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 50-59, maio/ago. 2019.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio; Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – **Aspectos gerais, Medicina**, Ribeirão Preto, v.47, n.3 p 284-92, 2014.

TOJAL, João Batista Andreotti Gomes; Formação de profissionais de educação física e esportes na América Latina, **Movimento & Percepção**. v.5, n.7, p.1679-8678, jul./dez. 2005.

VIEIRA, Cinthia Regina Sales Furtado. **Utilização de metodologia ativa de ensino na formação do profissional de nutrição**. Dissertação (Mestrado em ensino e saúde da Amazônia) - Universidade do Estado do Pará. Belém, p.82, 2018.

VIEIRA, Cinthia Regina Sales Furtado; VASCONCELOS, Fábio Costa de; CAMPOS Jamilie Suelen dos Prazeres; MARQUES, Rosa de Fátima da Silva Vieira; PORTELLA, Marcia Bitar. Utilização de metodologia ativa de ensino na formação do profissional de nutrição. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Belém v.11, n.9, p.1-9. Fev. 2019.

APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A percepção do docente do curso de graduação em educação física bacharelado sobre as metodologias ativas como estratégias no processo de ensino.

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

O participante da pesquisa fica ciente:

I) O processo de formação dos profissionais da área da saúde no Brasil, em especial os bacharéis em educação física, historicamente caracterizam-se por metodologias tradicionais, dos quais os alunos de forma passiva retêm a informação e o professor em formato simplista recebe a função de transmitir o conteúdo, e é por esse motivo que o presente estudo visa identificar o conhecimento sobre metodologias ativas (MA) como estratégia do processo de ensino no curso de graduação em bacharelado em educação física.

II) O estudo será descritivo transversal, com uma abordagem quantitativa realizada através da aplicação de um formulário estruturado com perguntas fechadas contendo dados pessoais, sobre a estratégia metodológica utilizada em sala de aula e recebimento de capacitação docente do curso de Bacharelado em Educação Física, no município de Belém (PA). O estudo será realizado numa Instituição de Ensino Superior que possui o curso de bacharelado em educação física e está localizada na cidade de Belém, O estudo tem a intenção de abranger o máximo de docente possível da instituição

III) O participante ou voluntário da pesquisa tem a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, sem penalização nenhuma e sem prejuízo a sua saúde ou bem estar físico;

VII) O participante ou voluntário não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária;

IV) Benefícios: espera-se que o estudo contribua para o conhecimento científico na área das metodologias de ensino, ao identificar o conhecimento dos professores sobre MA, bem como as estratégias que os mesmos utilizam no âmbito de suas aulas, nesse quesito pode-se verificar as possíveis lacunas a serem sanadas a partir do produto que será elaborado pela pesquisa.

IX) Riscos: O projeto não apresenta riscos a integridade física aos participantes, haja vista que utilizaremos apenas um questionário, porém poderá haver um certo desconforto ou inibição do entrevistado no momento em responder as perguntas. No entanto essa situação será minimizada pois os sujeitos serão identificados através de códigos, não havendo a necessidade de identificação pelo nome, e através de uma abordagem discreta do pesquisador treinado e capacitado para realizar as perguntas sem expor o paciente a situações constrangedoras,

X) O participante será abordado de forma sutil e educada a participar do estudo, evitando incomodá-lo caso esteja ministrando aula na instituição;

XI) Os dados obtidos durante a pesquisa serão mantidos em sigilo pelos pesquisadores, assegurando ao participante ou voluntário a privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;

XII) Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais;

XIII) Durante a realização da pesquisa, serão obtidas as assinaturas dos participantes da pesquisa e do pesquisador, também, constarão em todas as páginas do TCLE as rubricas do pesquisador e do participante da pesquisa;

XIV) Só se o participante da pesquisa desejar, poderá pessoalmente, ou por meio de telefone, entrar em contato com o pesquisador responsável para tomar conhecimento dos resultados parciais e finais desta pesquisa.

XV) Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis

Eu, _____, residente e domiciliado na _____, portador da Cédula de identidade, RG _____, e inscrito no CPF _____ nascido (a) em ____/____/____, abaixo assinado, declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Desta forma concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo acima descrito.

() Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

() Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Belém, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante:

Testemunha 1: _____
(Nome / RG / Telefone)

Testemunha 2: _____
(Nome / RG / Telefone)

Responsável pela Pesquisa: Moisés Costa da Silva

Contato do Pesquisador: (91) 99121.1493

Email: profmoisessilva@hotmail.com

APENDICE B - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DOCENTE

1.1 Código _____:

1.2 Período/Semestre letivo em que ministra aulas: _____

1.3 Tempo de atividade/experiência docente: _____

1.4 Sexo () Masculino () Feminino

1.5 Idade _____

1.6 Titulação: () Especialista () Mestre () Doutor

2. DADOS SOBRE CAPACITAÇÃO DOCENTE.

2.1. Tem conhecimento de alguma das metodologias ativas como estratégia de ensino? () SIM () NÃO.

2.2. Já recebeu algum tipo de treinamento ou capacitação para utilização de metodologia ativas como estratégia de ensino pela IES? () SIM () NÃO

Caso SIM, como classifica esta capacitação (conteúdo/ tempo/ treinamento prático)?
() BOM () REGULAR () RUIM

2.3 Já realizou algum curso de especialização em metodologia ativa? () SIM () NÃO

2.4. Reconhece a existência de motivação pela IES para implantar alguma estratégia de metodologia ativa de ensino?
() SIM () NÃO

2.5. Aos docentes que já utilizam as metodologias ativas como estratégia de ensino como avaliam a aceitabilidade pelos alunos?
() INDIFERENTE () RUIM () BOM () REGULAR () EXCELENTE () OUTROS _____

2.6. Hoje você se sente preparado para o exercício do novo projeto pedagógico que estabelece o uso de metodologias ativas na formação do profissional de Educação Física?
() SIM () NÃO () PARCIALMENTE.

3. DADOS SOBRE A METODOLOGIA UTILIZADA.

3.1. Qual a estratégia metodológica de ensino que costuma utilizar em suas aulas?

- Apenas metodologia tradicional (expositiva oral e/ou dialogada totalmente)
- Apenas metodologia ativa (métodos ativos participativos)
- Metodologia tradicional + Ativa.

Quais os métodos ativos por você utilizados: _____

3.2 Qual o método de ensino que você mais gosta de utilizar?

- Tradicional Metodologia ativa. Metodologia ativa e tradicional

3.3 A metodologia utilizada habitualmente por você mostra-se ativa ao graduando?

- SIM NÃO

3.4 A metodologia utilizada habitualmente por você permite a vivência do conteúdo prático não apenas conhecimento teórico? SIM NÃO

Agradeço sua participação nesta pesquisa, as informações oferecidas contribuirão fundamentalmente para a construção do perfil do profissional que queremos formar.

OBRIGADO.

APENDICE C - PRODUTO (OFICINA)

A presente pesquisa por título “A percepção do docente do curso de bacharelado em educação física sobre as metodologias ativas como estratégias no processo de ensino.” apontou para a necessidade de criar uma capacitação continuada dos professores que fazem parte do corpo docente do curso de educação física bacharelado.

O objetivo é fornecer aos professores, uma proposta de capacitação que possibilite o conhecimento de diversas estratégias de metodologia ativa, bem como o domínio dessas estratégias para utilizá-la em sala de aula.

Essa capacitação acontecerá sempre na semana de planejamento que ocorre no início de cada semestre e será em formato de oficina.

APRESENTAÇÃO

O processo de formação dos profissionais da área da saúde no Brasil, em especial os bacharéis em educação física, historicamente, têm sido caracterizados por utilizar metodologias de ensino tradicionais, no qual os alunos de forma passiva retêm a informação e o professor em formato simplista recebe a função de transmitir o conteúdo.

Essa realidade faz com que o aluno não desenvolva a sua autonomia e deixe de atuar como um ser ativo em sua formação, podendo dificultar o agir de forma crítica e reflexiva (CYRINO, 2004; GHILARDI, 1998).

A conscientização dos professores da área da saúde em conhecer as diversas estratégias do processo de ensino-aprendizagem, é fundamental, pois o modelo tradicional faz com que o professor tenha um papel de detentor do conhecimento, transmitindo as informações e o aluno de forma passiva, recebendo-as (COLLIER; SOUZA, 2017).

O objetivo dessa capacitação é poder proporcionar a todos os docentes do curso de educação física da instituição faculdade conhecimento e ciência, treinamento nas estratégias ativas de ensino, e com isso poder prepará-los para atuar com essas metodologias em sala de aula de forma segura e eficiente

CAPACITAÇÃO DOCENTE	
FACULDADE CONHECIMENTO E CIÊNCIA	
OFICINA: Capacitação em Metodologia Ativa	Ano/Semestre:2021/1
Realização: Semana Pedagógica do Curso de Educação Física	
Carga Horária: 20H	
Professor(a):	
Público-alvo: Professores efetivos do curso de bacharelado em educação física da Faculdade Conhecimento e Ciência.	
Objetivo Geral:	
Capacitar e atualizar os docentes sobre as diversas estratégias em metodologia ativa de ensino- aprendizagem	
Metodologia/Ferramentas de desenvolvimento das atividades	
Aula expositiva e participativa, Mapa Conceitual, Aprendizado Baseado em Times, Sala de aula Invertida, Rotação por estação.	
Bibliografia Básica	
<p>RANGEL, M Métodos de ensino e aprendizagem e a dinamização das aulas,. 6° edição, capinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>BORDANOVE, D. J. Estratégias de ensino-aprendizagem: 33.ed. Petropolis,RJ: Editora Vozes, 2015</p> <p>BERGMANN, J; SAMN, A. Sala Invertida: Uma metodologia Ativa de aprendizagem: 1. Ed. Rio de Janeiro: Gen, 2017</p> <p>CARVALHO, O.F.F; CHING, H.Y; Práticas de ensino-aprendizagem no ensino superior: Experiencias em sala de aula. 1° Ed. Rio de Janeiro: Altas Books, 2016.</p> <p>BENDER, W.K; Aprendizagem baseado em projetos: educação diferenciada para o século XXI. 1° Ed. Porto Alegre. Penso, 2014.</p> <p>GOMES, F.H.F; CAETANO, S.W.E; ALVES, V.R.F; Uso de mapa conceituais no ensino da física. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v.6, n.1, 2017.</p> <p>FIGUEIREDO, G.A; MAUERBERG-DECASTRO, E; Uso de mapas conceituais como instrumento de ensino na disciplina educação física adaptada, 2020.</p> <p>Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-ba7711a7837feba1dd1bdba9cc50888b8db0ed8a-arquivo_revisado.pdf</p>	

PROGRAMAÇÃO			
DATA	LOCAL E HORÁRIO	ATIVIDADE	MATERIAL NECESSÁRIO
01/02/2021	AUDITÓRIO 8h as 12h	Apresentação da Semana de capacitação Palestra: Por que usar metodologia ativa no Ensino Superior?	Papel e Caneta
02/02/2021		OFICINA 01- Mapa Conceitual	Cartolina e caneta colorida
03/02/2021		OFICINA 02 - Aprendizado Baseado em Times	Papel A4 e caneta esferográfica
04/02/2021		OFICINA 03 - Sala de aula Invertida	Cartolina, caneta, celular.
05/02/2021		OFICINA 04 – Rotação por estação	Celular, internet, cartolina e caneta.

DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO

Todos os professores receberão um material para a leitura e link de vídeo aulas antes de iniciar a semana de capacitação.

Os docentes deverão realizar a leitura e assistir os vídeos previamente, para que as dinâmicas que serão realizadas nas oficinas aconteçam de forma que todos consigam aprender as estratégias fazendo na prática (*Hands on*).

OFICINA 1: TEMA CENTRAL - MAPA CONCEITUAL

Dinâmica da oficina

- Os professores serão divididos em grupos
- Cada grupo ficará responsável para desenvolver o seu mapa conceitual de acordo com o tema constituído previamente.
- Será estabelecido um tempo de trinta minutos para a confecção do mapa conceitual.

- Cada grupo precisará fazer a apresentação do seu mapa conceitual, e o tempo estipulado para cada apresentação será de 20 minutos.
- No final da apresentação será feita uma socialização das dificuldades enfrentadas pelos professores na construção do mapa conceitual e como utilizar essa estratégia em sala de aula.

OFICINA 02: TEMA CENTRAL - APRENDIZADO BASEADO EM TIMES

A Oficina será trabalhada em seis etapas

Etapa 01: Os professores serão divididos em grupos.

Etapa 02: Preparação individual (Pré-oficina): Cada professor receberá um artigo para fazer a leitura.

Etapa 03: Garantia de preparo: Será estabelecido um teste de 10 questões, onde o primeiro momento será realizado de forma individual, e em seguida os docentes nos seus grupos, responderão as mesmas questões.

Obs: Depois dessa fase pode-se abrir a possibilidade das equipes recorrerem (apelação), no caso de não concordarem com a resposta indicada como correta.

Todo apelo deve ser feito acompanhado de argumentação, sugestão de melhoria e com consulta a fontes bibliográficas pertinentes.

Etapa 04: Aplicação do conceito; será dividida em quatro partes

1 - Problemas significativos: Professores resolverão problemas reais.

2 - Mesmo problema: Cada equipe receberá o mesmo problema.

3 - Escolha específica: Cada equipe buscará uma resposta curta e facilmente visível por todas as outras equipes

4 - Relato simultâneo: As respostas serão mostradas simultaneamente, de modo a inibir que alguns grupos manifestem sua resposta a partir da argumentação de outras equipes.

Etapa 05: Os professores serão avaliados no final de cada encontro pelo seu desempenho individual e pelo resultado do trabalho em grupo e no final do dia será realizada uma socialização para colocações pertinentes da estratégia trabalhada no dia.

OFICINA 03: TEMA CENTRAL: SALA DE AULA INVERTIDA

A oficina será trabalhada da seguinte forma:

- 1 - Todos os professores já terão acesso ao material teórico e precisarão assistir uma vídeo aula que estará disponível no canal do youtube e será enviado o link para o próprio grupo de *WhatsApp*.
- 2 – Será realizado um Quiz de múltipla escolha para verificar o conhecimento obtido por meio do vídeo.
- 3 – Professores serão divididos em pequenos grupos, utilizando um cartaz onde os docentes farão pontuações do assunto (pode utilizar um mapa mental)
- 4 – Cada grupo fará uma apresentação das suas produções
- 5 – Encerrando com uma socialização das atividades trabalhadas, verificando possíveis diferentes estratégias e possibilidades de aplicabilidade em sala de aula.

OFICINA 04: TEMA CENTRAL - ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO

A oficina será trabalhada da seguinte forma:

- 1 - Todos os professores já terão acesso ao material teórico e precisarão assistir um vídeo aula que estará disponível no canal do youtube e um texto que será disponibilizado por email.
- 2 - Serão feitos 4 grupos que se dividirão em 4 estações (divididas de 1 a 4)
- 3 - Cada estação haverá uma atividade proposta pelo facilitador, e será dividido da seguinte forma.

1° estação: Facilitador mais os professores – Dúvidas sobre o material

2° estação: Trabalho colaborativo: Grupo precisará desenvolver um mapa mental

3° estação: Assistir um vídeo e depois realizar um teste no google forms

4° estação: Sistematização e socialização das atividades realizadas

Obs. Em cada estação será revelado um comando pelo facilitador, o objetivo é deixar claro, o que será necessário fazer em cada estação.